



FACULDADE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E LETRAS DE PARANAÍ
RECONHECIDA PELO GOVERNO FEDERAL, CONFORME DECRETO Nº 69.599 DE 23/11/1971 – CNPJ (MF) 80 904 402/0001-50
Campus Universitário "Frei Ulrico Goevert" - Av. Gabriel Esperidião, s/nº - Telefone (044) 3423-3210 Fax 3423-2178
Caixa Postal, 306 - CEP 87.703-000 – e-mail: fafipa@fafipa.pr.gov.br - PARANAÍ - PARANÁ

TURISMO SUSTENTÁVEL NA SERRA CATARINENSE

DÉBORA NUNES
SÃO JOAQUIM
2010

DÉBORA NUNES

TURISMO SUSTENTÁVEL NA SERRA CATARINENSE

Artigo apresentado ao curso de Pós-Graduação em Gestão Ambiental com Ênfase em Turismo, do Centro Sul-Brasileiro de Pesquisa Extensão e Pós-graduação, como requisito para a obtenção do Título de especialista em Gestão Ambiental com Ênfase em Turismo. Orientado pela professora Mestre Soraia Daiane Kraisch.

TURISMO SUSTENTÁVEL NA SERRA CATARINENSE

DÉBORA NUNES¹

RESUMO:

O presente artigo traz um estudo da viabilidade do turismo sustentável na serra catarinense como alternativa de renda a população local. A região da serra catarinense possui clima e relevo propícios ao desenvolvimento do turismo, sendo assim o turismo é uma alternativa sustentável de desenvolvimento para a região. São apresentadas as características de cada município da região serrana, bem como os conceitos de turismo e sustentabilidade. A pesquisa se deu de forma bibliográfica e qualitativa, analisando os autores estudados buscando uma relação entre os conceitos de turismo sustentável e a realidade da serra catarinense. Contou também com visitas em alguns locais que já desenvolvem o turismo na serra catarinense, bem como a busca em *sites* que divulgam a região. Observa-se, que alguns dos empreendimentos turísticos da serra, já estão em fase de adequação a uma maneira mais sustentável de gerir suas atividades. Porém falta ainda uma profissionalização do *trade* turístico em geral. Sugere-se a prática de projetos já existentes em relação ao turismo e a elaboração e aplicação de novos projetos junto ao poder público e a comunidade local.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Sustentabilidade; Renda.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de desenvolvimento sustentável tem estado em destaque por alguns anos, porém o termo turismo sustentável é mais recente, talvez por ser o estudo do turismo sustentável uma atividade relativamente nova.

Não há uma definição completamente aceita de turismo sustentável. Recomenda-se que o turismo sustentável deveria simplesmente estar ligado à aplicação da definição do Relatório de Brundtland de sustentabilidade no turismo. Isso poderia levar a uma definição como esta: “Formas de turismo que satisfaçam hoje as necessidades dos turistas, da indústria do turismo e das comunidades locais, sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazerem suas próprias necessidades.” (SWARBROOKE, 2002, p. 19).

¹ Tecnóloga em Processos Gerenciais. E-mail: deboradidi@yahoo.com.br

Geralmente pensa-se que qualquer definição de turismo sustentável enfatiza os elementos ambientais, sociais e econômicos do sistema de turismo. Isso poderia levar a uma definição de turismo sustentável. Significa turismo que é economicamente viável, mas não destrói os recursos dos quais o turismo no futuro dependerá, principalmente o meio ambiente físico e o tecido social da comunidade local. Alguns analistas consideram perigoso tentar produzir definições de turismo sustentável porque podem dar a impressão de simplicidade do que na verdade é uma área complexa. Ao contrário, a falta de definições amplamente aceitas e conhecidas pode levar a algumas confusões quanto ao significado de turismo sustentável. (SWARBROOKE, 2002)

Analisando estes trechos do livro de Swarbrooke, pode-se perceber a dificuldade que até mesmo autores reconhecidos, têm em definir turismo sustentável. Concordando com o autor, deve-se realmente ter cuidado ao definir turismo sustentável, pois esta definição pode causar equívocos na aplicação prática do turismo sustentável.

Vejamos uma definição de Cassetari (2008):

O turismo sustentável é realizado e planejado de forma que contribua para a valorização das populações locais e sua cultura, promove ações que estimulam a conservação do meio ambiente natural e estimula o desenvolvimento sócio-econômico das comunidades envolvidas e proporciona ao turista uma experiência única.

De uma forma mais simples a autora dá uma definição mais entendível, digamos assim, de turismo sustentável, porém acredita-se que a dificuldade maior não está em compreender sua definição e sim do desenvolvimento prático do turismo sustentável, pois sua aplicabilidade deve passar por vários âmbitos: poder público, *trade* turístico, população local, empresas ligadas ao ramo turístico, entre outras.

No entanto é possível sim desenvolver turismo sustentável, começando pela educação ambiental, seguindo com projetos locais junto às prefeituras e garantindo a continuação de ações conjuntas tanto na esfera local como na esfera global.

Diante da necessidade de alternativas de desenvolvimento para região serrana de Santa Catarina, visto que a agricultura, a fruticultura e a pecuária já não são mais alternativas suficientes de renda, tanto os órgãos públicos quanto empresas privadas vêem no turismo uma ótima opção de geração de emprego e renda, no entanto deve se pensar em qual tipo de turismo a ser aplicado, pois o turismo como qualquer fonte de renda pode também gerar prejuízos sócio-ambientais.

Esta pesquisa tem como propósito principal chamar a atenção para a importância do turismo sustentável, como alternativa de trabalho e renda para a população da serra catarinense, pois hoje já não se pode mais pensar em produção sem ter uma consciência sustentável, o turismo é visto como uma indústria que não polui, porém para ser sustentável exige-se um cuidado e uma participação muito maior de toda a comunidade.

O turismo sustentável juntamente com o planejamento ordenado dos espaços, dos equipamentos e das atividades turísticas, pode gerar renda para a área contribuindo assim para a preservação de seus recursos naturais relevantes e garantindo a conservação e proteção dos mesmos através do controle das atividades turísticas.

Belas paisagens, gastronomia, povo hospitaleiro não são as únicas vantagens em conhecer a serra catarinense, pode se encontrar também um clima de temperatura agradável no verão e invernos mais intensos e atraentes devido às características de clima e relevo que serra catarinense apresenta.

As paisagens, aliadas às baixas temperaturas dão a essa região um ar tipicamente europeu. O frio na época do inverno chega a temperaturas bem abaixo de zero, com precipitações de neve em várias localidades. Nesse cenário o turismo rural ganha um ar rústico e introspectivo. A tradição campeira pode ser observada em todos os lugares: na comida, no estilo de vestir e acomodações, nos gestos simples e hospitaleiros de seu povo. Numa região de belezas naturais deslumbrantes e muito frio, a hospitalidade de sua gente é uma das características mais marcantes. (Bela Santa Catarina - Portal de Turismo e Negócios de Santa Catarina. 2010). É fácil perceber o grande potencial turístico de Santa Catarina, em especial a região serrana, fugindo do turismo tradicional de verão, com praias e paisagens litorâneas, a Serra Catarinense oferece paisagens montanhosas, clima agradável, belas cachoeiras, *cânions*, população hospitaleira entre outros aspectos que incitam a conhecer melhor esta região.

2 METODOLOGIA

O desenvolvimento desse trabalho tem como foco principal o estudo de alternativas sustentáveis de renda e emprego na Serra Catarinense, considerando o grande potencial turístico da serra, o turismo sustentável surge como uma das alternativas viáveis de desenvolvimento.

A pesquisa se deu de forma bibliográfica e qualitativa, analisando os autores estudados buscando uma relação entre os conceitos de turismo sustentável e a realidade da serra catarinense. Com algumas visitas feitas em algumas cidades que já estão desenvolvendo o turismo na serra catarinense bem como a busca em *sites* que divulgam a serra é possível perceber o grande potencial da serra catarinense em relação ao turismo.

O planejamento turístico deve ordenar as ações do homem sobre o território a fim de evitar que este cause danos irreparáveis para o meio ambiente, através de construções inadequadas que destruam a atratividade da área e também, dos impactos ambientais como pisoteamento excessivo, poluição e acúmulo de lixo. Este planejamento deve ser ecologicamente suportado, direcionar o comportamento dos turistas para a educação ambiental e capaz de gerar benefícios, tanto econômicos, quanto ambientais.

3 INTRODUÇÃO AO TURISMO

A origem do processo econômico, social e cultural, que hoje é denominado turismo, teve início quando o homem descobriu a possibilidade de locomover-se buscando satisfação para o corpo e para o espírito. Por volta de 1600, surgiu o primeiro Guia de estradas, especialmente dedicado aos viajantes. Organizaram-se também os primeiros transportes coletivos. A primeira agência de viagens foi inaugurada por volta de 1841, por Thomas Cook. No Brasil, a palavra turismo foi usada pela primeira vez em documento oficial, no ano de 1932, em decreto que fixava a Temporada de Turismo no Distrito Federal. (CENTRO EUROPEU, 2001).

Desde a antiguidade as viagens sempre estiveram presentes na vida do homem. Até hoje acontecem fatos que o obrigam a se deslocar. No entanto turismo não significa apenas viajar, existem outros fatores que devem ser considerados para uma definição de turismo. Vejamos uma definição de Mathieson e Wall (*apud* COOPER, 2001, p.14), eles sugerem que as atividades turísticas se relacionam com: “o movimento temporário para destino fora das suas residências e locais de trabalho normais, as atividades efetuadas durante esta permanência e as facilidades criadas para atender as necessidades do turista”.

As definições de turismo tendem mais a procura do que a oferta. Isso porque é difícil diferenciar qual indústria relacionada ao turismo esta atendendo apenas aos turistas e qual esta servindo aos residentes locais e outros segmentos. Isso faz com que a definição de oferta do

sistema seja relativamente difícil: é muito mais fácil concentrar-se ao lado da procura, onde os participantes podem ser mais facilmente identificados.

Em geral, essa discussão reforça as dificuldades em definir turismo, turistas e atividades turísticas, apesar de que quase todas as definições tenham um número de critérios ou elementos centrais em comum.

O turismo, pelos benefícios que propicia, é modernamente conhecido como uma importante atividade econômica, que, além de seus efeitos inerentes, também acarreta impactos nas áreas sociais, culturais e políticas. O impacto econômico e social do turismo nos países se manifesta de forma diferenciada, segundo as características e tipicidade de cada localidade. Nos países desenvolvidos os impactos tendem a ser mais significativos do que nos países em desenvolvimento, embora em termos relativos revele-se mais importante para a economia dos países menos desenvolvidos.

4 TURISMO E SUSTENTABILIDADE

Segundo Braat (*apud* GUIA DE EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE, 2006, p.28)

O conceito de Sustentabilidade combina duas noções básicas: Desenvolvimento Econômico e Sustentabilidade Ecológica. O desenvolvimento da economia ecologicamente sustentável pode ser compreendido como o processo de mudanças relacionadas à estrutura, organização e atividade de um sistema econômico-ecológico, que vise o bem estar máximo da sociedade, que pode ser sustentado pelos recursos naturais, aos quais o sistema econômico tem acesso.

A exploração e a extração de recursos com mais eficiência e com a garantia da possibilidade de recuperação das áreas degradadas é a chave para que a sustentabilidade seja uma prática exitosa e aplicada com muito mais frequência aos grandes empreendimentos. Preencher as necessidades humanas de recursos naturais e garantir a continuidade da biodiversidade local; além de manter, ou melhorar, a qualidade de vida das comunidades inclusas na área de extração desses recursos é um desafio permanente que deve ser vencido dia a dia.

De uma forma simples, podemos afirmar que garantir a sustentabilidade de um projeto ou de uma região determinada; é dar garantias de que mesmo explorada essa área continuará a prover recursos e bem estar econômico e social para as comunidades que nela vivem por

muitas e muitas gerações. Mantendo a força vital e a capacidade de regenerar-se mesmo diante da ação contínua e da presença atuante da mão humana.

O turismo sustentável tem dimensões políticas e culturais, o que nos remete a uma preocupação com o presente e o futuro das sociedades locais, com a produção e consumo dos serviços, com a conservação e preservação dos ecossistemas e com o resgate da sua cultura. Um destino turístico pode ser criado num processo de geração espontânea, gradual, não planejada, ou pode resultar de um processo intencional, planejado. É imperativo que se faça um planejamento de longo prazo e que beneficie principalmente a população local. (MACEDO, 2010).

O equilíbrio entre o turismo e o meio ambiente, em que o segundo se constitui a matéria-prima para o primeiro, precisa ser regulado e disciplinado para que haja entre ambos um relacionamento harmonioso. O turismo vem sendo considerado o setor de maior desenvolvimento econômico, social e cultural nos últimos anos, e pode ser uma via natural para o progresso de locais pouco desenvolvidos, pois permite uma diversificação de atividades, o desenvolvimento de novos serviços e a valorização de suas produções. Além de rendimentos suplementares o turismo produz melhorias na infraestrutura e nos serviços de apoio. Se bem planejado e gerido, poderá fomentar a eficiência econômica e a justiça social para a geração de empregos.

5 SERRA CATARINENSE

Não por acaso, a região serrana de Santa Catarina é berço do turismo rural no país. Na Serra surgiram os primeiros hotéis fazenda, muitas vezes adaptando estruturas centenárias para oferecer conforto e lazer aos visitantes. Essas estâncias oferecem a oportunidade de usufruir da vida do campo, vivenciando experiências inéditas para o morador de centros urbanos, como a ordenha de vaca ou a pescaria em açudes. Além disso, a região apresenta excelentes condições para a prática do ecoturismo e esportes radicais.

As montanhas da Serra Catarinense, região com altitudes de quase 2.000 metros, registram as temperaturas mais baixas do Brasil. Foram os fazendeiros da região que criaram o turismo rural, adaptando suas fazendas centenárias para receber hóspedes. Os serranos encantam os visitantes com a hospitalidade calorosa, a comida farta e deliciosa e a oferta de atividades ao ar livre, como as cavalgadas, que rapidamente sintonizam o visitante com a natureza.

Vejamos algumas características de algumas cidades da região serrana de Santa Catarina.

5.1 LAGES

Maior município em extensão territorial de Santa Catarina é conhecido nacionalmente como a Capital do Turismo Rural e a Terra da Festa do Pinhão. Anualmente mais de 50.000 pessoas visitam suas fazendas e pontos turísticos, apreciando suas paisagens. Durante o inverno, quando o frio é intenso, ocorrem seguidas geadas e até ocasionalmente neve, cobrindo os campos de branco. Destaca-se como grande produtor pecuário e madeireiro. (Portal da Serra Catarinense, 2010).

No verão, a temperatura é agradavelmente amena. Lages é uma das cidades pioneiras do Turismo Rural no Brasil. Suas fazendas, demarcadas por taipas (muros de pedra), continuam desenvolvendo as atividades primárias, agregando o turismo como nova fonte de renda. Nelas, os turistas e visitantes tem à disposição excelente infraestrutura até para realizar grandes eventos e a oportunidade de apreciar a beleza da região, convivendo com a hospitalidade do povo serrano, seus costumes e tradições. As cavalgadas, o fogo de chão, as comidas típicas, o hábito de contar histórias, tudo faz parte da cultura local, que nasceu da miscigenação de raças, desde a chegada dos bandeirantes até os imigrantes gaúchos. Município em pleno desenvolvimento oferece localização geográfica privilegiada e excelente infraestrutura. (Portal da Serra Catarinense, 2010).

5.2 URUPEMA

Com altitude média de 1.425 metros, a mais alta do Estado, é considerada uma das cidades mais frias do país. Estando na nova rota do turismo da Serra Catarinense, Urupema apresenta como principais atrativos os rios claros, campos verdes e pinheiros. No inverno, com a ocorrência de neve e fortes geadas as pequenas cachoeiras e vegetação rasteira transformam-se em cristais de gelo, trazendo a cidade um clima de paz e tranquilidade pelo branco que a cobre. Possuidora de importantes nascentes e águas límpidas, Urupema é uma das poucas cidades do mundo a criar no riacho, (Rio Caronas) no centro da cidade, a sensível Truta Arco-íris. (Portal da Serra Catarinense, 2010).

A gastronomia típica regional é complementada com os mais variados pratos de truta. O tradicionalismo é mantido pela lida campeira, os torneios de laço, festivais e bailes gauchescos. Datas históricas: O povoado de Santana foi fundado em 25 de março de 1918, por Manoel Pereira de Medeiros. Em 1923 houve a criação do Distrito de Santana, pertencente a São Joaquim. Em 31 de março de 1938 elevou-se a categoria de Vila. No ano de 1944 foram encontrados registros com o nome de Urupema, que significa uma espécie de peneira usada pelos índios. A emancipação administrativa do Município foi alcançada em 04 de janeiro de 1988 e sua instalação em 1º de junho de 1989. (Portal da Serra Catarinense, 2010).

5.3 URUBICI

É praticamente impossível chegar a Urubici sem prestar atenção a suas colinas com seu ar misterioso e saudável, despertando sensações de paz e tranquilidade. Terra privilegiada pela natureza, onde o silêncio das matas de araucária é quebrado apenas pelo som das estonteantes cachoeiras e cascatas, pelo uivo do vento tocando as encostas da serra e pelo canto dos pássaros que pousam sobre essas riquezas. Além do privilégio destas paisagens naturais, Urubici é também uma das cidades mais frias do país, no inverno, é comum ocorrer fortes geadas e neve que cobrem de branco este cartão postal. Está se transformando em ponto de encontro dos adeptos de esportes radicais, entre eles, o rapel, o parapente, a asa delta e o *cross* de moto e *jeep*. Urubici, Capital das Hortaliças e Belezas Naturais, possui ainda:

- O ponto mais alto habitado do Sul do Brasil;
 - O único Parque Nacional de Conservação Ambiental do Estado;
 - As principais nascentes do Rio Uruguai que são o Rio Canoas e o Rio Pelotas;
 - O maior número de cachoeiras, quedas d'água e cascatas do Sul do Brasil. São mais de 80;
 - A temperatura mais baixa registrada no País: 17°C negativos, em junho de 1996.
- (Portal da Serra Catarinense, 2010).

5.4 RIO RUFINO

Capital Nacional do Vime, Rio Rufino destaca-se no cenário nacional, por ter, nesta cultura, lavouras de ótima qualidade, originando assim a confecção de cestarias, móveis em

vime e artesanatos em geral. A cobertura vegetal do município é formada por Araucárias, Bracatingas, Canelas, Xaxim e vegetação rasteira. Bem servido de recursos hídricos, é banhado pelo Rio Canoas e com vários afluentes, muitos destes com quedas de água que embelezam ainda mais a paisagem. Por isso, apresenta uma grande potencialidade para o turismo ecológico. A povoação do município teve início por volta de 1905. O primeiro povoado chamado de Serra dos Pereiras, posteriormente passou a chamar-se Rio Rufino. Seus fundadores foram José Serafim dos Santos e Osório Pereira de Medeiros. Em 29 de dezembro de 1957, o povoado passou a ser o distrito de Rio Rufino. Em 12 de dezembro de 1991, foi emancipado. (Portal da Serra Catarinense, 2010).

5.5 SÃO JOAQUIM

Considerada a cidade mais fria do Brasil, São Joaquim é conhecida como a “Cidade da Neve”. No inverno, torna-se um berço de frio e beleza, proporcionado pela paisagem em conjunto com a neve. As nevascas geralmente ocorriam entre junho e agosto, estendendo seu branco lençol sobre os montes, telhados, montanhas, planaltos, vales e taipas centenárias, proporcionando, assim, uma visão emocionante. Também ocorrem frequentemente, no município, fortes geadas, que contribuem para o embelezamento do cenário local. Para receber os visitantes, além do calor humano do joaquinense, a cidade conta com vários hotéis e pousadas aconchegantes, aquecidas pelo calor das lareiras e fogões a lenha. Sendo um dos grandes produtores de maçã, o município oferece outro espetáculo aos visitantes com a florada e a colheita da maçã, fruta essa, bela e saborosa, símbolo da tradicional “Festa Nacional da Maçã” (Portal da Serra Catarinense, 2010).

5.6 BOM JARDIM DA SERRA

Uma das mais belas regiões do Estado, a Serra do Rio do Rastro embeleza ainda mais este portal da região serrana, Bom Jardim da Serra. Um dos municípios mais frios do país possuindo uma das mais belas topografias do Estado. Além do frio e da neve, a cidade é também chamada de "Capital das Águas", pelo grande número de rios que nascem no município. Possui cascatas naturais e morros enormes cobertos de uma vegetação intocada. A Serra do Rio do Rastro fica a onze quilômetros do centro da cidade, de cujo mirante se pode

contemplar a beleza dessa região privilegiada e os contornos incríveis dessa estrada. São 12 Km de serra, parte dela concretada para facilitar o tráfego, especialmente em dias de neve e geada. A lavoura e a fruticultura são as principais atividades econômicas do município, sendo o terceiro maior produtor estadual de maçã. Possui grande potencial turístico, graças ao clima da região e ao raro conjunto de atrações naturais. A pureza da água, a abundância de recursos hídricos e o clima favorável à criação de algumas espécies de peixe, como a truta, são fatores de destaque, como a privilegiada localização geográfica. (Portal da Serra Catarinense, 2010).

6. RESULTADOS

Em relação à sustentabilidade na região serrana de Santa Catarina, através desta pesquisa pode-se observar, que a alguns dos empreendimentos turísticos principalmente os rurais, já esta em fase de adequação a uma maneira mais sustentável de gerir suas atividades. Porém, falta ainda uma profissionalização maior do *trade* turístico em geral, pois na verdade para garantir a sustentabilidade existem vários fatores a serem observados, como por exemplo, a produção orgânica, o armazenamento e o destino correto do lixo, a preservação da cultura local, entre outros.

Sugere-se a prática de projetos já existentes em relação ao turismo e a elaboração e aplicação de novos projetos junto ao poder público e a comunidade local. No entanto deve-se compreender que existem dificuldades a serem superadas: falta de incentivos financeiros, falta de consciência ambiental. E não podemos deixar de considerar a possibilidade de a população local não estar interessada em desenvolver o turismo, apesar de a região ter um grande potencial para isso.

Os incentivos à efetiva parceria entre órgão de preservação e turismo são cada dia mais comuns. Isto porque o conceito de sustentabilidade vem tendo uma grande divulgação. Convencer a comunidade da importância da preservação não é tarefa simples. Para isso, os planejadores necessitam mostrar, com exemplos reais, que com a revitalização a cultura é reforçada e que todos são beneficiados. O envolvimento da comunidade define o rumo do planejamento que, se não conta com apoio desta, está fadado a declinar. Cada tipo de recurso requer uma forma específica de intervenção. Existem áreas como parques naturais, que pedem preservação permanente, e que o turista possui áreas restritas de visitação, para garantir a sobrevivência das espécies.

O resultado esperado por parte dos órgãos planejadores do turismo é de que as cidades receptoras consigam a sustentabilidade econômica, preservem a cultura e o meio ambiente e garantam a aprovação por parte da comunidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os objetivos desta pesquisa principalmente no que diz respeito em ver o turismo sustentável como alternativa de renda a população da serra catarinense, observa-se que ainda falta muito a ser feito para que o turismo sustentável se desenvolva nesta região.

Alguns municípios, como é o caso de Urubici, por exemplo, estão evoluindo gradativamente neste sentido, contando com atividades turísticas relevantes, turismo rural, turismo de aventura, entre outros. Falando em São Joaquim apesar do frio e das belezas naturais ainda não pode ser considerada turística. Falta educação ambiental, profissionalização do *trade* turístico, consciência da população em relação à importância do turismo e a atividade turística como atividade lucrativa.

No caso dos outros municípios como Lages, por exemplo, que já foi referenciado em turismo rural, suas atividades econômicas atualmente estão voltadas ao comércio e a indústria e não mais ao turismo. Rio Rufino, Urupema e Bom Jardim da Serra também estão em fase de implementação de projetos na área do turismo. Porém todos os municípios citados possuem condições de desenvolver o turismo de maneira sustentável.

Em se tratando da serra catarinense em geral uma das alternativas para prover o turismo é ampliar projetos, como “acolhida na colônia”, que dá a oportunidade da família que vive no campo receber o turista sem abrir mão de sua atividade rural. Neste ano de 2010 iniciou o curso técnico em turismo em uma escola pública de São Joaquim, este é um passo importante, mas acredita-se que falta um envolvimento maior da população local e a contrapartida do poder público em tornar a região preparada para desenvolver o turismo e principalmente de maneira sustentável.

8 REFERÊNCIAS

CASSETARI. Aline. **O desafio do turismo sustentável.** Disponível em: <http://www.vitaecivilis.org.br/default.asp?site_Acao=MostraPagina&PaginaId=2050> Acesso em 17 fev. 2010.

CENTRO EUROPEU. **Curso de administração hoteleira.** Curitiba, 2001.

COOPER Chris. et al. **Educando os educadores em turismo.** São Paulo: Roca, 2001.

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA: **Serra Catarinense.** Disponível em: <<http://www.belasantacatarina.com.br/serracatarinense/>> Acesso em: 12 fev. 2010.

MACEDO, Luiz Almeida. **Turismo e sustentabilidade – uma visão holística.** Disponível em: <<http://turismocriativo.blogspot.com/2010/03/turismo-e-sustentabilidade-uma-visao.html>> Acesso em: 18 jun. 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Educação para a cidadania. **Guia da educação para a sustentabilidade.** Disponível em: <[www.earthcharterinaction.org/.../ECTG%20\(Portuguese\).pdf](http://www.earthcharterinaction.org/.../ECTG%20(Portuguese).pdf)> Acesso em: 18 jun. 2010.

PORTAL SERRA CATARINENSE. Disponível em: <<http://www.serracatarinense.com/index1.html>> Acesso em: 17 fev. 2010.

SWARBROOKE. John. (2002) **Turismo Sustentável: conceitos e impacto ambiental.** 3. ed. São Paulo. Aleph.

_____. John. (2002) **Turismo Sustentável: conceitos e impacto ambiental.** 3. ed. São Paulo. Aleph.